

Cirurgias adiadas por falta de anestesistas

BRAGA Hospital justifica dificuldades pontuais com aumento da atividade

Emília Monteiro
locais@jn.pt

O HOSPITAL de Braga está a adiar, em alguns casos, pela terceira vez, a realização de cirurgias programadas mas não urgentes a dezenas de doentes. O mês de março terá sido o 'pior' no que diz respeito ao adiamento de operações por falta de médicos anestesistas. A administração da unidade (uma parceria público-privada com o grupo José de Mello Saúde) reconhece a existência de "dificuldades pontuais de agendamento de cirurgias, fruto do contínuo aumento da atividade que tem vindo a registar".

"O Hospital tem mantido um esforço permanente de reforço das equipas cirúrgicas e em particular de Anestesiologia", explica a administração, em comunicado enviado ao JN.

A contratação de quatro novos médicos estará a ser ponderada. Entretanto, doentes de Amares, Terras do Bouro, Póvoa de Lanhoso, Vila Verde, Vieira do Minho e Braga tem sido convocados para cirurgias, são admitidos no hospital, preparados para a operação e depois são informados de que terão que voltar num outro dia.

À porta do bloco

Maria Rosa Silva, de Moure, em Vila Verde, só à terceira vez foi operada às cataratas. Com 84 anos e dificuldades de locomoção, a paciente esteve por duas vezes no hospital, à porta do bloco, mas acabou por vir embora sem

PORMENORES

5000

operados

O Hospital de Braga prevê que, nos primeiros três meses de 2013, tenha operado mais de cinco mil doentes. Um acréscimo de 30% em relação ao ano passado.

BE questiona Ministério

O adiamento de cirurgias levou a que o Bloco de Esquerda questionasse o Ministério da Saúde sobre a situação. O BE quer saber se o Governo conhece os adiamentos sucessivos e qual o motivo para não realização de cirurgias.



PEDRO CORREIA / GLOBAL IMAGES

Hospital de Braga está a ponderar contratar quatro novos médicos

por "por problemas com a anestesia".

A senhora acabou por ser operada há dias, após um telefonema do hospital onde a convidavam a ser internada no dia seguinte. Maria Rosa aceitou, foi operada, mas voltou para casa sem que fosse marcada uma consulta de pós-operatório.

A filha e o genro da paciente já tinham dúvidas que a cirurgia fosse mesmo acontecer.

"Foram tantas vezes a correr para o hospital para nada", recordou a filha de Maria Rosa Silva.

Também Júlio Esteves, de Parada do Monte, em Melgaço, só à terceira marcação foi operado. Sempre por questões relacionados com a "anestesia".

"Eu nem sei muito bem o motivo, mas mandavam-no para casa sem a operação feita", salientou a esposa de Júlio Esteves. ●

"Eu nem sei muito bem o motivo, mas mandavam-no para casa sem operar"

—
Maria Silva
Filha de doente

Edifício abandonado cede lugar a centro para autistas adultos



RUI MANUEL FONSECA/GLOBAL IMAGES

Equipamento pode acolher dezena e meia de utentes

VIANA DO CASTELO

"AS FAMÍLIAS que têm filhos com deficiência precisam de ajuda e essa ajuda tarda, muitas vezes, em chegar. Neste caso, se não fosse esta resposta, não tínhamos mais nada." Esmeralda Carvalho, de 38 anos e mãe de um menino com autismo, referiu-se, desta forma, ao Centro de Atividades Ocupacionais on-

tem inaugurado em Darque, Viana do Castelo, pela Associação de Amigos do Autismo (AMA). O equipamento, que aproveitou o edifício dos antigos balneários da Escola de Carteados Mena, há muito abandonado e, mesmo, a ameaçar ruína, constitui uma das apostas da associação e apresenta-se como a única resposta para a problemática, a norte de Gaia.

Diretor do centro distrital

da Segurança Social, Paulo Vale aludiria a "lacuna que deixou de existir" no Alto Minho, observando Marco Reis, presidente da AMA, que o centro - que acolheu os primeiros casos no final de 2012 - tem capacidade para dezena e meia de utentes adultos. No caso, jovens com mais de 16 anos. Porém, numa fase inicial, acolherá apenas nove, visto que o acordo firmado com a Tutela "não se mostra como suficiente" para mais.

"Para mim, isto é um sonho tornado realidade." Cristina Verde, de Vila Praia de Âncora, mãe de uma criança autista, com sete anos, não cabia, ontem, em si de contente. "Dificuldades há sempre muitas. Este foi o primeiro passo. Agora, temos de pensar nos restantes", disse, numa alusão aos projetos que a associação tem pela frente. Concretamente: a criação da futura sede, uma obra de 3,5 milhões de euros que a AMA quer candidatar a fundos comunitários.

LUÍS HENRIQUE OLIVEIRA

SEGUNDO CENTRO PARA AUTISTAS DO NORTE CUSTOU 65 MIL EUROS

Funcionário da Câmara multado por uso abusivo de viatura

VIANA DO CASTELO

A CÂMARA de Viana do Castelo decidiu multar em 280 euros um funcionário que terá utilizado um veículo da Autarquia "para outros efeitos que não os de serviço".

A decisão, ontem tomada por unanimidade na reunião do Executivo, prende-se com situação que, segundo a vereadora do pelouro da Cultura, Maria José Guerreiro, "foi investigada, vindo a comprovar-se que o referido funcionário utilizou a viatura para outros fins que não os especificados para o efeito".

Sobre a questão, o presidente da Câmara, José Maria Costa, assinalou que a multa agora aplicada ao trabalhador, "que corresponde a seis dias de remuneração", está suspensa por um período de seis meses, sendo a mesma apenas aplicada "caso se verifique uma reincidência". L.H.O.

Igreja contra guerra à volta dos alimentos

GUIMARÃES

QUATRO instituições particulares de solidariedade social (IPSS) do concelho de Guimarães já tomaram posição sobre a "guerra" entre a Câmara e a Segurança Social acerca da distribuição de alimentos para pobres. Estão ligadas à igreja e manifestam-se "perplexos" com as posições da autarquia que consideram ser "deturpadas e cegas" sobre a matéria.

Recorde-se que a Câmara criticou a exclusão da cooperativa municipal Fraterna do programa alimentar gerido pela Segurança Social. Na resposta, a Segurança Social justificou que a rede até foi alargada para seis entidades distribuidoras de alimentos.

Agora, quatro dessas seis

INSTITUIÇÕES DIZEM QUE NOVO MAPA DE DISTRIBUIÇÃO VEM TARDE

vêm a público dizer que o novo mapa "peca por tardio" e "é o que mais se ajusta" às necessidades das populações. Garantem que "ninguém passará fome, mesmo que os alimentos a distribuir não cheguem" e dizem que as palavras de António Magalhães, presidente da Câmara, puseram em causa "a dignidade e a eficiência" das IPSS do concelho.

A nova distribuição, acrescenta o comunicado, "passa a ter um caráter de maior proximidade, com melhor acesso aos necessitados", uma vez que as IPSS são "oriundas da sociedade civil muito localizada", ao contrário da cooperativa. A carta aberta destina-se aos vimaranenses e entidades governamentais. É assinada pelo Jardim de Infância de Pevidém, Centro Social de Sande S. Clemente, Patronato de São Sebastião e Centro Social de Nespereira. Todas estão ligadas à igreja e as duas últimas têm como diretor os padres das freguesias.

DELFIN MACHADO